

PONTOS DE VISTA SÔBRE ESTUDANTES

Para o Editor:

Em dua seção de destaque de artigos de opiniões de estrangeiros sôbre a violência estudantil (12 de dezembro), em seguida ao de reversão de Okinawa, foram muito interessantes.

Estou inclinado a concordar com as opiniões de 4 estudantes da Universidade Internacional Cristã que não confiavam na democracia parlamentar. Dizem êles que a maioria dos congressistas e das Assembléias Legislativas são representantes de grandes companhias, máquinas e grandes grupos de pressão. Talvez seja possível, mas acredito que temos que seguir a constituição a qual tenha a democracia parlamentar como base principal.

Concordo plenamente com Mr. René V. de Berval, um francês bu dista, residente no Japão há muito tempo, o protesto estudantil é um fenômeno universal na época em que o mundo experimenta uma mudança de direção — da era humana para a era espacial. Também concordo que a Sociedade Japonesa é tradição para êles (estudantes).

Tenho uma opinião diferente da do Prof. Joseph Pittau da Universidade de Sophia que diz que não é próprio para um estudante imiscuir-se nas políticas, negligenciando-se de sua obrigação como um estudante. Eu pensaria que os estudantes são parte da comunidade e podem ter na própria fé política e expressá-la de um ou outro modo, ligando-se a uma campanha eleitoral ou demonstrações políticas. No momento, as administrações das Universidades que estão em greve, concordo com esta opinião que deveria ser feita por uma junta em que participassem 3 representações — autoridades universitárias, professôres e estudantes.

Com relação a opinião expressa pelo Dr. C.B. Jantha Rao, um estudante indiano da escola de graduação da Universidade de Tóquio, de que nesta época, quando o homem atinge a lua, os estudantes estão ~~uma~~ ou duas décadas atrás do tempo em suas atividades. Se os estudantes radicais japoneses tivessem sua própria visão de como construir o Japão no futuro, êles seriam suportados por mais gente.

(第3種郵便物認可)

Views On Students

To the Editor:

Your Special Feature Section articles on the foreigners' views on student violence (December 12), following the one on the reversion of Okinawa were very interesting.



I am inclined to concur with the opinions of the four students of International Christian University that they put no trust in parliamentary democracy. They say that most Congressmen and Dietmen are representatives of big companies, machines and big pressure groups. Be that as it may, I believe that we must abide by the Constitution which has parliamentary democracy as its basic principle.

I quite agree with Mr. Rene V. de Berval, a French Buddhist residing in Japan for a long time, that student protest is a universal phenomenon at a time when the world is experiencing a change of direction—from the human age to the space age. I also agree that the Japanese society is too tradition-bound for them (students).

I have a different opinion from that of Prof. Joseph Pitau of Sophia University who states that it is not proper for a student to mix in politics and neglect his duty as a student. I should think that the students are part of the citizenry who can have their own political faith and express it in some way or other, whether joining in election campaigning or political demonstrations. As for the present strife-ridden administration of universities, I concur with this opinion that the administration should be operated by a joint conference participated in by three representatives—university authori-

ties, professors and students.

With regard to the opinion expressed by Dr. C.B. Jagannatha Rao, an Indian student at the graduate school of Tokyo University, that in this age when man has reached the moon, students are one decade or two decades behind the times in their activities. If the Japanese radical students have their own vision as to the buildup of Japan in the future, they will be supported by more people.